

Apresentação

Do Brasil à Espanha: uma Rizoma ainda mais internacional

Fabiana Piccinin

A internacionalização tem sido uma das constantes preocupações dos editores da Rizoma. Desde o lançamento do primeiro número, há cinco anos, até esta edição, sempre mantivemos como demanda editorial a publicação de artigos, entrevistas ou resenhas que, de alguma forma, fizessem dialogar autores e investigações daqui com os outros países.

Neste sentido, o nº 2 do V.5 da Revista chega a você, leitor a partir de um movimento especificamente construído entre Brasil e Espanha. Pontualmente, do lado brasileiro está-se referindo aos editores permanentes da Revista, Fabiana Piccinin e Demétrio de Azeredo Soster, e do editor convidado William Araújo. Este último, por sua vez, foi responsável por estabelecer a conexão da Rizoma com o lado espanhol, ao propor que a edição pudesse contar com o trabalho dos editores também especialmente convidados da Universitat Obert da Catalunya, Antonio Roig e Fernanda Sá. Como nossos editores desde Espanha, gentilmente aceitaram o desafio, o que estava na ideia ganhou representação concreta.

O resultado dessa experiência, de nosso ponto de vista, tão cheia de êxito quanto prazerosa, está traduzido num qualificado Dossiê que reúne artigos de pesquisadores brasileiros e espanhóis, articulados pelo pertinente e atual debate sobre as narrativas produzidas e analisadas na perspectiva dos usuários. Da ideia dos algoritmos que pautam os trânsitos dos usuários, às representações das narrativas em plataformas 2.0 como Instagram, Youtube e redes sociais de modo geral, os artigos problematizam sobretudo como são feitas as apropriações das tecnologias comunicacionais nas condições contemporâneas. Os textos relacionados a esse tema são apresentados pelos editores num trabalho que inclui ainda a Entrevista com John Postill e a Resenha do livro *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações* desta edição.

Além destes artigos, cabe dizer que, de fato, as práticas decorrentes do novo circuito comunicacional instaurado pelas condições tecno-sócio-discursivas da contemporaneidade acabaram por articular, ainda que sem intencionalidade específica, os textos organizados na Seção Livre. Embora partindo de diferentes visadas, são discussões sobre a mídia e sua onipresença na organização societária, bem como os processos de leitura e consumo da imagem a isso associados. Refletem sobre a condição de ficcionalidade das narrativas escritas e audiovisuais e as subjetividades engendradas na dinâmica instaurada nesse consumo.

A todos, desejamos as melhores narrativas resultantes das narrativas aqui ofertadas. “Que las disfruten”.

Fabiana Piccinin

Demétrio de Azeredo Soster

Willian Araújo

Antonio Roig

Fernanda Sá